

Memórias de Idosos: Identificando os Patrimônios Afetivos de Morro Redondo-RS

MILENA BEHLING¹; DIEGO RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – milena.brs@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo em questão se desenvolve no município de Morro Redondo-RS, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Neste local há um Museu municipal chamado “Museu Histórico de Morro Redondo”, criado no ano de 2009, pelos moradores locais, com o intuito de preservar e relembrar as memórias locais. Nele, é desenvolvido um projeto¹ de extensão por meio da Universidade Federal de Pelotas, que se localiza na cidade vizinha. O projeto desenvolve diversas ações visando, em síntese, à interação do Museu com a comunidade local. Todas as exposições e ações educativas realizadas no museu têm a participação da população, principalmente dos idosos, protagonistas de diversas ações. Esse diálogo com os moradores é de fundamental importância, pois acredita-se em um museu em constante construção e que interaja com as distintas parcelas da comunidade

Devido a este pensamento, o Museu desenvolve diversas atividades, como o Café com Memórias², que são encontros que utilizam objetos museológicos para a evocação de memórias individuais, em confluência com as memórias coletivas do grupo. E a Caminhada da Percepção, na qual estes idosos acompanhados por um grupo de estudantes de uma escola do município, visita os locais destacados pelos idosos na atividade anterior. É, portanto, partindo dessas ações que esta pesquisa se desenvolveu.

Deste modo, surge o questionamento, quais são os Patrimônios Afetivos de Morro Redondo? Acreditamos que esses lugares de memória, identificados pelos idosos da cidade podem ser considerados Patrimônios Afetivos do município. Eles, vão além de questões jurídicas e institucionais, pois seus reais valores são seus significados. Memórias de vivências dos idosos, que estão repletas de afeto, deixando-os mais humanos e mais próximos dos indivíduos. Mas, será que todos esses lugares de memória são patrimônios afetivos? Em vista disso, por meio deste artigo pretendemos apresentar como esta identificação vem sendo desenvolvida.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como sujeitos da pesquisa os idosos, pois são eles testemunhas e atores das mudanças que ocorreram no decorrer dos anos na cidade de Morro Redondo. Eles são importantes atores sociais, pessoas que fizeram e ainda fazem parte dos processos de mudanças sociais. Os idosos não são meros espectadores das mudanças dos lugares, eles agem sobre esses lugares, assim como os lugares agem sobre os idosos e suas memórias, estabelecendo uma relação de reciprocidade.

Tivemos como base para a estipular de idade dos entrevistados o estatuto do idoso, cuja definição de idoso no Brasil é vencer a barreira do tempo dos 60

¹ Museu Morro-Redondense: Espaço de Memórias e Identidades. Trata-se de um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto conta com a colaboração de estudantes voluntários, inclusive a autora deste artigo.

² A atividade Café com Memórias é realizada uma vez por mês e utiliza dos objetos expostos no Museu como gatinhos para o afloramento de memórias.

anos e estar amparado pela Lei 8.842/94, pelo Decreto 1.948/96 e pela Lei 10.741/03, conhecida como Estatuto do Idoso (BRASIL, 1994). Porém, essa base não eliminou sujeitos que possuem menos de 60 anos, pois foi levado em ponderação a categoria de auto reconhecimento, ou seja, o indivíduo que se auto declarar ou se auto reconhece como idoso. Portanto, entre os idosos entrevistados pode haver sujeitos com menos de 60 anos, eventualmente.

Foram adotados como instrumentos metodológicos entrevistas, depoimentos e narrativas, pois esta pesquisa é de cunho qualitativo e está enquadrada na pesquisa social, dando ênfase às narrativas. A pesquisa qualitativa é um conjunto que engloba diferentes técnicas de interpretação, buscando descrever os componentes em estudo e tem como objetivo compreender e expressar os sentidos dos fenômenos sociais, tratando de diminuir a distância entre teoria e dados (VAN MAANEN, 1979). Optou-se pelo uso de narrativas e relatos de memórias por serem bons instrumentos, que harmoniza a relação entre sujeito e entrevistador, possibilitando melhor interpretação e contribuição para a pesquisa. No momento em que escutamos os relatos dos idosos, podemos descobrir quem eles são, quem foram e o papel que eles têm para a cultura local.

Tendo em vista que grande parte da cidade se encontra em meio rural e de difícil acesso, foi feito um recorte para a aplicação e viabilização desta pesquisa. Portanto, estão sendo identificados os patrimônios afetivos da Avenida Jacarandá³. Em um primeiro momento, foram realizadas visitas às casas dos integrantes assíduos do grupo Café com Memórias para ouvir suas memórias e percepções, pois, segundo Yi-Fu Tuan (1971, p. 181), são os sujeitos que “atribuem significado e organizam o espaço de acordo com os símbolos que constroem a partir da sua percepção”.

Após, por meio de um roteiro de perguntas semiestruturada, foram feitos questionamentos que despertam a memória dos idosos. Entende-se como entrevista semiestruturada aquela que “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2009, p.64). As narrativas dos idosos estão repletas de afeto e imaginação. As memórias narradas, são capazes de formatar, criar e recriar imagens e acontecimentos sobre uma determinada situação. As palavras são um dialeto pelo qual os indivíduos podem se expressar e expor seus sentimentos, emoções, crenças (PESAVENTO, 2008). Por conseguinte, ao analisar os dados obtidos, como se delineiam os Patrimônios Afetivos? Será que todos os lugares identificados podem ser considerados patrimônios? Ou são apenas memórias individuais que não representam uma coletividade? Portanto, diante de todos esses questionamentos discutiremos a respeito dessas questões levantadas na sequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de lembrar é decisivo para reter e transmitir experiências do indivíduo e é elemento estruturante para sua consolidação. A passagem de sua cultura, ideias, reflexões para as gerações seguintes é igualmente importante e se faz necessário para a sociedade. Michel Pollack (1992) ressalta que a memória é concebida socialmente, delineada a partir da família e pelos grupos sociais que os indivíduos fazem parte ao longo da vida. Portanto, o que recordamos é fruto de uma memória social. “As lembranças que guardamos são partilhadas com outras

³ A avenida Jacarandá se localiza no centro da cidade de Morro Redondo e é a principal rua do município.

peçoas, revelando aspectos intrínsecos dos grupos sociais nos quais nos envolvemos” (JUCÁ, 2003, p. 85).

Essas lembranças primeiramente individuais narradas pelos idosos se fixam em lugares de memória. Esses lugares ocupam espaços da cidade e ajudam a contar sobre a história do município. Por meio das narrativas é possível identificar costumes, rituais e práticas vividas pelos morroredondenses. Deste modo, a cada depoimento dos sujeitos é possível preencher lacunas da história, criando redes de conexões onde as memórias se inter cruzam. Sendo assim, memórias inicialmente individuais se tornam compartilhadas por uma coletividade. Tornando visível os quadros sociais que os sujeitos fazem parte (HALBWACHS, 1990). Analisando as entrevistas realizadas, percebemos que em alguns lugares de memória há um agrupamento de memórias. Ou seja, vários idosos relataram sobre o mesmo local, porém, os aspectos narrados podem variar de acordo com as experiências pessoais de cada sujeito.

É o caso da Igreja Luterana comunidade advento, que é relatada por vários idosos da cidade. Nela era realizada festas para a comunidade. Há uma recorrência deste local nas narrativas, porém, a igreja não é lembrada por sua grandiosidade, monumentalidade ou antiguidade. Mas, por ser um referencial dos momentos vividos no cotidiano. Principalmente pelas festas que eram promovidas, o que ocasionava numa grande conjunção de indivíduos.

Através da memória os idosos revivem o passado. Porém constatamos que, conforme esclarece Halbwachs (1990), neste caso, a memória pode ser vista como coletiva e social. Pois, a cada narrativa realizada individualmente há uma recorrência dos fatos, como no caso da Igreja do Advento; as festas que eram realizadas pela congregação fazem parte de uma coletividade e de um ciclo social. As lembranças narradas são essencialmente de vivências individuais, porém há uma necessidade de um meio social para que elas tenham ocorrido. Gera-se, portanto, uma ligação entre a memória individual e coletiva. Há um compartilhamento de ambiente pelos entrevistados, ou como Halbwachs (1990) compreende, de quadros sociais.

Na figura abaixo podemos perceber esse acúmulo e convergência de memórias no mesmo lugar. Pois, cada estrela marcada no mapa simboliza uma memória narrada por um idoso. Foram entrevistados até o momento 16 idosos, sendo identificado 11 inter cruzamentos de memórias referentes a Igreja Comunidade Advento.

Figura 1: Acúmulo de memórias

Fonte: autoral.



Entretanto, a estrela única visível na figura 2 simboliza a Indústria de conservas Patzlaff. Uma memória referente ao trabalho que também surgiu ao longo das entrevistas, porém, este lugar não possui recorrência. É uma lembrança particular que marcou a vida de um sujeito.

4. CONCLUSÕES

Ao refletirmos sobre essas circunstâncias, percebemos que quando tratamos de lugares de memória (NORA, 1993) com recorrências e convergências, estamos lidando com Patrimônios Afetivos, pois além de toda carga emocional, afetiva os lugares possuem ressonância, (GONÇALVES, 2015). E apesar dos lugares não serem recordados da mesma maneira, não há interferência no acúmulo das memórias.

Em outros termos, os locais que os sujeitos narraram com maior frequência, demonstram um acúmulo de memórias no mesmo lugar e desta forma, os indivíduos se conectam e compartilham de um afeto pelo lugar. Sendo que, esse lugar pode ser lembrado pelos indivíduos de várias maneiras ou por diferentes acontecimentos, mas todos eles se conectam e se fundem para rememorar o mesmo lugar. Já os lugares de memória, que forem citados de forma isolada, individual e sem uma recorrência de memórias será visto como uma memória afetiva. Posto que, o local foi lembrado, age afetivamente sobre o sujeito, mas não representa uma coletividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso. 1994.

GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Rio de Janeiro: Vertice, 1990. _____ . *Los Marcos Sociales de la Memoria*. Caracas, Anthropos Editorial, 1976.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. *A oralidade dos velhos na polifonia urbana*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003.

MINAYO, M.C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed.

Nora. Pierre. 1993 **Entre a Memória e História: A problemática dos lugares**. Trad: Yara Aun Khoury. In: Projeto História, São Paulo: dez.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2º ed. – Belo Horizonte: autêntica, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

Tuan, Yi-Fu. 1983 **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. São Paulo: Difel.

VAN MAANEN, John. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v.24, n.4, p.520-526, 1979.